

Adeus cálculos renais

HBB ganha litotriptor, equipamento que evita a cirurgia utilizando ondas de choque

SEGUNDA-FEIRA,
UMA DONA DE
CASA DO RECANTO
DAS EMAS SERÁ
A PRIMEIRA A
USAR O APARELHO

ELIANE MACHADO

Encolhida, pálida, urinando sangue, com vômitos e dores insuportáveis que só passam com Voltarem 100 miligramas ou injeção de Buscopam na veia. É assim que a dona de casa Maria Aparecida Silva, 29 anos, descreve o seu estado durante os períodos de cólica renal. Desde 1997, seu médico constatou que ela tem um cálculo renal de aproximadamente dois centímetros e que necessitaria ser operada. "Ele é do tamanho de uma azeitona", conta.

As constantes crises renais de Maria Aparecida, que se agravam na época do frio, estão com os dias contados. A dona de casa que mora no Recanto das Emas será a primeira paciente tratada com o aparelho litotriptor, a mais nova aquisição do governo do Distrito Federal para o Hospital de Base de Brasília (HBB). Maria Aparecida consultou seu médico ontem



MARIA Aparecida Silva é uma das 200 pessoas inscritas no hospital à espera do tratamento

e está com o procedimento no aparelho marcado para segunda-feira.

A dona de casa é uma das 200 pessoas inscritas no HBB, aguardando na fila para ser operada de cálculo renal. Animada, Maria Aparecida diz que sua vida vai mudar, sem necessidade de passar por uma cirurgia. Antes da chegada do aparelho isto seria impossível. "Vou ficar mais disposta,

pois sentindo dores não consigo fazer nada", previa, confiante.

O HBB é o primeiro hospital da rede pública brasileira a adquirir o aparelho. Na rede particular, o exame custa R\$ 1,2 mil. Ontem, na solenidade de entrega do aparelho, o governador Joaquim Roriz afirmou que o equipamento permitirá o tratamento das pessoas menos favorecidas econômica-

mente e em condições de igualdade com as clínicas particulares.

O litotriptor destrói o cálculo por meio de ondas de choque, evitando a cirurgia. Segundo o urologista Hélio Bonifácio Ferreira, do HBB, a pedra é diluída com 30 minutos de exposição, quando ocorrem cerca de três mil disparos das ondas de choque. Ele assegura que 85% dos casos são resol-

vidos com apenas uma aplicação. Os resíduos do cálculo acabam expelidos normalmente pelas vias urinárias. O médico acrescenta que é possível descobrir a origem do cálculo por meio da filtragem da urina e análise dos resíduos.

Com o litotriptor, o procedimento é feito sem anestesia e o paciente volta para casa assim que termina a sessão. "Sem traumatismos, ele tem condições voltar às atividades normais e trabalhar já no dia seguinte", diz o urologista. Na cirurgia, o paciente ficaria internado até quatro dias, depois de uma operação de duas horas, com anestesia, e só poderia voltar ao trabalho após um a três meses de convalescença.

O aparelho fabricado pela empresa alemã Dornier, pertencente aos grupos Mercedes-Benz e Cingapura Technology, custou R\$ 733,9 mil. A previsão do urologista é que em um mês o litotriptor será usado para atender a até oito pacientes por dia. Ferreira explica que pacientes com infecções e distúrbios de coagulação (como a hemofilia), e mulheres grávidas não podem ser submetidos às sessões do aparelho. Os que estiverem em crise devem esperar a cólica passar.

TONINHO TAVARES